



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO**

Maringá
2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Prof. Dr. Leandro Vanalli
Reitor

Prof^a. Dr^a. Gisele Mendes de Carvalho
Vice-Reitora

Prof. Dr. Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Humberto Martins
Diretor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Marcos Luciano Bruschi
Diretor de Pesquisa

Prof^a. Dr^a. Nilza Sanches Tessaro Leonardo
Diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Prof^a. Dr^a. Erica Fernandes Alves
Diretora Adjunta do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**
(Nomeada pela Portaria N.º 017/2023-PPE)

Prof^a. Dr^a. Solange Franci Raimundo Yaegashi - Coordenadora

Prof^a. Dr^a. Terezinha Oliveira - Coordenadora

Prof.^a Dr^a. Maria Eunice França Volsi - membro

Prof.^a Dr^a. Conceição Solange Bution Perin - membro

Prof.^a Dr.^a Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula - membro

CONSELHO ACADÊMICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Rosângela Célia Faustino (Coordenadora)
Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado (Coordenadora Adjunta)

Representantes Docentes da Linha de Pesquisa 1: História da Educação, Políticas e Práticas Pedagógicas:

Prof.^a. Dr.^a. Maria Christine Berdusco Menezes
Prof.^a. Dr.^a Terezinha Oliveira
Prof.^a. Dr.^a. Vânia de Fátima Matias de Souza
Prof. Dr. Carlos Harold Junior (Suplente)

Representantes Docentes da Linha de Pesquisa 2: Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano:

Prof.^a. Dr.^a. Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula
Prof.^a. Dr.^a. Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais
Prof.^a. Dr.^a. Maria Terezinha Bellanda Galuch
Prof.^a. Dr.^a. Fabiane Freire França (Suplente)

Representantes Discentes:

Poliana Hreczynski Ribeiro (Doutorado)
Ewerton de Jesus Vieira (Mestrado)

CORPO DOCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

LINHA DE PESQUISA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Docentes Permanentes:

Prof. Dr. Célio Juvenal Costa
Prof. Dr. César de Alencar Arnaut de Toledo
Prof.^a Dr.^a Ednéia Regina Rossi Moraes
Prof.^a Dr.^a Jani Alves da Silva Moreira
Prof. Dr. José Joaquim Pereira Melo
Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes
Prof. Dr. Marcos Vinicius Francisco
Prof.^a Dr.^a Maria Christine Berdusco Menezes
Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado
Prof.^a Dr.^a Maria Eunice França Volsi
Prof. Dr. Mário Luiz Neves de Azevedo
Prof.^a Dr.^a Rosângela Célia Faustino
Prof.^a Dr.^a Terezinha Oliveira
Prof.^a Dr.^a Vânia de Fátima Matias de Souza

Docentes colaboradores:

Prof. Dr. Carlos Herold Júnior
Prof.^a Dr.^a Conceição Solange Bution Perin

LINHA DE PESQUISA: ENSINO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Docentes Permanentes:

Prof.^a Dr.^a Eliane Rose Maio
Prof.^a Dr.^a Elsa Midori Shimazaki
Prof.^a Dr.^a Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula
Prof.^a Dr.^a Fabiane Freire França
Prof.^a Dr.^a Heloisa Toshie Irie Saito
Prof. Dr. Isaias Batista de Oliveira Júnior
Prof.^a Dr.^a Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais
Prof.^a Dr.^a Luciane Guimarães Batistella Bianchini
Prof.^a Dr.^a Maria Luisa Furlan Costa
Prof.^a Dr.^a Maria Terezinha Bellanda Galuch
Prof.^a Dr.^a Nerli Nonato Ribeiro Mori
Prof.^a Dr.^a Solange Franci Raimundo Yaegashi
Prof.^a Dr.^a Telma Adriana Pacífico Martineli
Prof.^a Dr.^a Teresa Kazuko Teruya

Docentes colaboradores:

Prof. Dr. João Luiz Gasparin
Prof.^a Dr.^a Silvia Pereira Gonzaga de Moraes

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	7
1.1 Identificação da Universidade	7
1.2 Identificação do Curso	7
1.3 Coordenação	8
2 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	9
2.1 Missão e Finalidades da Universidade	9
2.2 Estrutura administrativa e corpo docente	9
2.3 Criação dos cursos de graduação	12
2.4 Criação dos cursos de pós-graduação	16
2.5 Atividades de ensino	18
2.5.1 Ensino Fundamental e Médio	18
2.5.2 Ensino de Música e Línguas Estrangeiras	18
2.5.3 Ensino de Graduação	19
2.5.4 Ensino de Pós-Graduação	20
2.6 Atividades de pesquisa	22
2.7 Atividades de extensão	24
2.8 Prestação de serviços	26
2.9 Histórico do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	26
3 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPE	28
3.1 Histórico e contextualização do PPE	28
4 PROPOSTA DO CURSO	31
4.1 Objetivos	31
4.1.1 Objetivo geral	31
4.1.2 Objetivos específicos	31
4.2 Perfil do egresso	31
4.3 Linhas de Pesquisa	31
4.4 Organização Curricular	32
4.5 Corpo Docente	37
4.6 Corpo Discente	37
4.7 Pós-Doutorado	38
4.8 Avaliação	38
4.8.1 Avaliação dos mestrandos e doutorandos do PPE nas disciplinas e grupos de	

pesquisa	38
4.8.2 Avaliação da dissertação/tese no exame de qualificação	38
4.8.3 Avaliação da versão final da dissertação ou tese	39
4.9 Grupos de Pesquisa	39
4.9.1 Grupos vinculados à Linha de Pesquisa História da Educação, Políticas e Práticas Pedagógicas	39
4.9.2 Grupos vinculados à Linha de Pesquisa Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	41
4.10 Infraestrutura	42
4.11 Estratégias de gestão	46
4.11.1 Conselho Acadêmico	46
4.11.2 Comissões de apoio à Coordenação do PPE	47
4.11.3 Avaliação permanente das atividades desenvolvidas e do Programa	48
4.11.4 Autoavaliação Institucional	48
4.11.5 Avaliação externa	49

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação da Universidade

Universidade: Universidade Estadual de Maringá – UEM

Reitor: Prof. Dr. Leandro Vanalli

Vice-Reitora: Prof^a. Dr^a. Gisele Mendes de Carvalho

Endereço: Av. Colombo, 5790 – Bloco 102, Maringá-PR, Brasil, CEP: 87020-900

Telefone: (44) 3011-4201

E-mail: sec-gre@uem.br

CNPJ/MF: 79.151.312/0001-56

Criação/Autorização: Criada sob a forma de fundação pública por meio da Lei Estadual nº 6.034/69, de 06/11/1969 e pelo Decreto Estadual nº 18.109, de 28 de janeiro de 1970, publicado no Diário Oficial do dia 30/11/1970, com sede e foro na cidade de Maringá, Estado do Paraná. Transformada em autarquia estadual, entidade de direito público, por meio da Lei Estadual nº 9.663/91, de 16/07/1991, publicado no Diário Oficial de 16/07/1991.

Credenciamento: Decreto Federal nº 77583, de 11/05/1976, publicado no Diário Oficial da União de 12/05/1976, Seção I, Parte I (à época designava-se Reconhecimento da Universidade)

Recredenciamento: Decreto Estadual nº 4225, de 12/03/2020, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 24/03/2020, concedido pelo período de dez (10) anos.

1.2 Identificação do Curso

Nome: Programa de Pós-graduação em Educação - PPE

Nível: Mestrado e Doutorado

Área de Concentração: Educação

Grande Área (CAPES): EDUCAÇÃO (70800006)

Avaliação da CAPES: nota 5 (quadriênio 2017-2020)

Data de recomendação: Mestrado: Reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação n.2.530, de 04 de setembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União de 06 de setembro de 2002 e Doutorado: Portaria Ministerial n. 1077/MEC, de 31 de agosto de 2012, publicada no Diário Oficial da União de 13 de setembro de 2012.

Ano de início: 1990 - Curso de Mestrado e 2007 - Curso de Doutorado

Escola: Humanidade

1.3 Coordenação

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Rosângela Célia Faustino

E-mail da coordenadora: rcfaustino@uem.br

Coordenadora Adjunta: Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado

E-mail da coordenadora adjunta: mcgmachado@uem.br

Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação: Bloco I-12, Sala 11

Fone: (44) 3011-4853 - (44) 3011-5076

E-mail: sec-ppe@uem.br

2 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

2.1 Missão e Finalidades da Universidade

A Missão da UEM, conforme estabelecido no Regimento Geral (Resolução nº 021/2005-COU) consiste em: “Produzir conhecimento por meio da pesquisa; organizar e disseminar os saberes por meio do ensino e da extensão, para formar cidadãos, profissionais e lideranças para a sociedade.”

As finalidades da Instituição estão previstas no Art. 4º de seu Estatuto, o qual foi aprovado pela Resolução no 008□2008-COU, quais sejam:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. formar diplomados e certificados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e para colaboração em sua formação contínua;
- III. realizar e incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, favorecendo a relação de sustentabilidade entre o homem e o meio;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, comunicando o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade;
- VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica.

2.2 Estrutura administrativa e corpo docente

O progresso da cidade de Maringá está diretamente ligado à história da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A UEM é uma das mais importantes universidades do Brasil e está representada tanto no município de Maringá, onde se

localiza o Campus Sede, como em outros municípios e regiões do Paraná, sendo, portanto, uma Universidade *Multicampi*. Os demais campi da UEM estão assim distribuídos: 1. Campus do Arenito (CAR), localizado no município de Cidade Gaúcha; 2. Campus Regional do Noroeste (CRN), localizado no município de Diamante do Norte; 3. Campus Regional de Cianorte (CRC), localizado no município de Cianorte; 4. Campus Regional de Goioerê (CRG), localizado no município de Goioerê; 5. Campus Regional de Umuarama (CAU), localizado no município de Umuarama; 6. Campus Regional do Vale do Ivaí (CRV), localizado no município de Ivaiporã (Resolução no 008□2008-COU, define os Campi Regionais da Universidade).

A Universidade Estadual de Maringá foi criada pela Lei nº 6.034 de 06/11/69, e Decreto nº 18.109 de 28/01/70, constituindo-se em uma Fundação de Direito Público, a Fundação Universidade Estadual de Maringá (FUEM), tendo sido reconhecida em 11/05/76, pelo Governo Federal com o decreto nº 77.583. Passou a constituir uma autarquia a partir de 17/07/91, pela Lei Estadual nº 9.663, mantendo a mesma denominação. O campus sede, com mais de 1 milhão de m² e 268.298,17 m² de edificações, está localizado em Maringá, no Noroeste do Paraná, município com 409.657 habitantes, conforme o censo de 2022, e economia baseada na agroindústria, indústria têxtil e na prestação de serviços.

Figura 1: Localização da UEM



Fonte: <https://www.noticias.uem.br/images/2017/caps.jpg>

Atenta às necessidades regionais, a UEM afirma sua responsabilidade social por meio da articulação com a sociedade civil e poder público na criação, execução e consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão fundamentais para o desenvolvimento regional. Desse modo, ao longo de cinco décadas, a UEM se consolidou como uma das mais importantes instituições públicas de ensino superior do Paraná e do País. Este *status* deve-se à natureza pública, gratuita e de qualidade

do ensino; à indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão em todas as suas atividades e à autonomia didático-pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar da instituição.

A UEM possui características regionais e polariza mais de 130 municípios, com população estimada em 2,5 milhões de habitantes. Está presente com atividades de ensino, pesquisa e extensão em 7 campi: Sede em Maringá, Cianorte, Cidade Gaúcha, Diamante do Norte, Goioerê, Ivaiporã e Umuarama, além da Fazenda Experimental de Iguatemi, da Base Avançada de Pesquisa em Porto Rico, do Centro de Pesquisa em Piscicultura em Floriano e dos 36 Polos de Apoio Presencial de Educação a Distância. Além disso, mantém um Colégio de Aplicação Pedagógica, que atende cerca de 1100 alunos da Educação Básica e a Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI), que atende cerca de 1245 alunos, e uma Escola Técnica de Música, que atende cerca de 50 alunos por ano.

Com uma comunidade universitária formada por mais de 30 mil pessoas, entre alunos, professores e funcionários, tem orçamento anual de mais de R\$ 700 milhões. Toda a área administrativa é informatizada e possui diversos laboratórios de microinformática, ligados à internet que atendem aos acadêmicos. A pista de atletismo, com padrão internacional, é utilizada para treinos e competições oficiais. A Incubadora Tecnológica, que funciona no campus, é uma Sociedade Civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa e financeira, formada por via de um convênio entre entidades civis e governamentais. Ela tem investido em tecnologia, capacitação empresarial, empreendedorismo e abertura de novas empresas, destacando-se no mercado e apoiando a constituição de empresas de base tecnológica.

A EDUEM, editora da própria universidade, divulga trabalhos científicos, técnicos e culturais. Na livraria são comercializados livros publicados pela Eduem e por outras editoras brasileiras.

A Estação Climatológica, parceira do Ministério da Agricultura, mantém, há mais de 30 anos, um banco de dados sobre o clima da região. As Consultorias Júniores levam serviços de qualidade e novas tecnologias a pequenas e médias empresas de Maringá e região. A prestação de serviços envolve diversos projetos, como assistência judiciária gratuita, análises de água, de alimentos, de solos, de grãos e de produtos homeopáticos e de manipulação.

Em virtude de um bem delineado projeto de capacitação, a UEM conta, até fevereiro de 2024, com um corpo docente formado por 1319 doutores, além de 195

mestres, 24 especialistas e apenas 11 com graduação.

2.3 Criação dos cursos de graduação

Até a criação da UEM¹, no ano de 1970, o atendimento às necessidades da educação superior em Maringá era suprido por três instituições estaduais isoladas de ensino superior: Faculdade Estadual de Ciências Econômicas, criada em 1959, Faculdade Estadual de Direito, criada em 1966 e Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1966.

No conjunto, estas faculdades ofereciam um total de sete cursos de graduação: Ciências Econômicas, Direito, História, Geografia, Ciências de 1º Grau, Letras Anglo-Portuguesas e Letras Franco-Portuguesas.

A Lei Estadual n.º 6.034 de 6 de novembro de 1969 autoriza o Governo do Estado do Paraná a criar a Universidade Estadual de Maringá, agregando à mesma as faculdades existentes na cidade. Pelo Decreto Estadual n.º 18.109 de 28 de janeiro de 1970 foi criada, sob a forma de fundação de direito público, a Fundação Universidade Estadual de Maringá (UEM). Seu reconhecimento pelo Governo Federal ocorreu em 11 de maio de 1976, por meio do Decreto Federal n.º 77.583. No ano de 1991 o Governo do Estado do Paraná transformou as instituições públicas por ele mantidas em autarquias estaduais, conforme disposto na Lei Estadual n.º 9.663 de 17/07/91, mantendo a mesma denominação da Universidade Estadual de Maringá.

Os primeiros sete anos da Instituição, de 1970 a 1976, foram marcados pela ocupação gradativa do Campus definitivo e pela implantação de 15 cursos de graduação: Matemática, Química e Administração, em 1971; Engenharia Química e Engenharia Civil, em 1972; Estudos Sociais, Educação Física, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Física, em 1973; Farmácia-Bioquímica, em 1974; Processamento de Dados e Zootecnia, em 1975. Os cursos de Engenharia, Matemática, Química e Física passaram a ser coordenados pelo Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET), criado em 1972.

Até o reconhecimento da Universidade pelo Governo Federal, por meio do Decreto Federal nº 77.583, de 11 de maio de 1976, foi mantido o modelo estrutural de três faculdades e um instituto. A partir dessa data, adotou-se o modelo de 13 departamentos, como menor fração da unidade universitária, coordenados por centros

¹ Dados extraídos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UEM (2018-2022) e da Base de Dados da Pró-Reitoria de Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PLD) da UEM.

de estudos. A coordenação didático-pedagógica dos cursos passou a ser exercida pelos colegiados de curso e os departamentos assumiram, então, características mais administrativas.

No ano de 1977 foi criado o curso de Agronomia. A partir de 1978, foram identificadas algumas tendências que, sistematizadas por temas, enfocam as atividades-fim da Universidade: ensino, pesquisa, extensão, cultura e as atividades administrativas.

No ensino, procurou-se a melhoria de sua qualidade por meio de incentivo ao desenvolvimento de projetos de ensino, aumento do número de monitores e também pela realização de eventos sobre a temática.

Os currículos dos cursos foram redefinidos visando atualizá-los e torná-los mais flexíveis, possibilitando um fluxo acadêmico mais regular e uma formação capaz de acompanhar os avanços da ciência, da tecnologia e da própria sociedade.

Novos cursos foram criados: Psicologia, em 1979; Enfermagem e Obstetrícia, em 1981; bacharelado em Química, em 1984; bacharelado em Geografia, em 1987; bacharelados em Física e Ciências Biológicas, em 1988. Nesse mesmo período, houve a desativação dos cursos de licenciatura de curta duração existentes, sendo eles: Ciências em 1979, Ciências de 1º Grau, em 1984, e Estudos Sociais, em 1987.

Em 1986, a Universidade começava a dar mostras de sua abrangência regional com a criação de cursos fora de sede. O primeiro deles localiza-se na cidade de Cianorte, a 80 km do Campus Sede. Neste campus, foram criados e implantados os cursos de graduação em Pedagogia e Ciências Contábeis. Essa tendência ganhou consistência com a criação e a implantação do Campus Regional de Goioerê, em 1991, com dois cursos de graduação: Engenharia Têxtil e Licenciatura Plena em Ciências, por meio de um convênio envolvendo a UEM e um consórcio intermunicipal, dando suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No ano de 1988, foram criados e implantados os cursos de Medicina, Odontologia e Ciência da Computação, no Campus Sede. A criação dos cursos de Medicina e Odontologia teve como consequência a implantação de um Complexo de Saúde, formado por um hospital universitário, uma clínica odontológica, uma unidade de psicologia aplicada e um hemocentro.

A partir de 1992, após vários anos de estudos e discussões, a UEM alterou seu regime acadêmico, substituindo o sistema de créditos e matrícula por disciplinas pelo regime seriado anual para seus cursos de graduação. Novos currículos foram elaborados, agora com a obrigatoriedade de cada curso ter um projeto pedagógico

conduzindo à identidade profissional, facilitando a avaliação da qualidade do ensino que a instituição oferece. O regime de créditos remanescente ficou somente para os alunos em fase final de curso, os das demais fases foram adaptados ao novo regime seriado. No ano de 1996, o sistema de créditos e matrícula por disciplinas foi totalmente extinto. Em 1998 foi implantado o curso de Bacharelado em Informática.

Tendo como um dos focos principais o ensino de graduação e com o apoio de várias entidades representativas da comunidade local e regional, a UEM implantou, no ano letivo de 2000, onze novos cursos de graduação, ampliando em quase 50% o número de cursos existentes. Neste ano foram implantados os cursos de Engenharia de Produção com ênfases em Agroindústria, Confecção Industrial, Construção Civil e Software; Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica, Arquitetura e Urbanismo, Secretariado Executivo Trilíngue, Estatística, Filosofia e Ciências Sociais. Esses cursos foram viabilizados a partir de estudos realizados pela Universidade, em parceria com o Conselho de Desenvolvimento Regional de Maringá (Codem), que envolve 87 entidades locais e regionais.

Ainda no ano de 2000 foi aprovada a oferta do primeiro curso de graduação da UEM na modalidade de ensino a distância: o curso Normal Superior, habilitação em Licenciatura para os dois Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Licenciatura Plena, com o objetivo principal de capacitar professores para o ensino fundamental, atendendo alunos de 69 municípios da região noroeste do Paraná. Para a oferta do curso e da modalidade ensino a distância, foram instalados, em parceria com prefeituras municipais, 42 centros de estudos, agrupados em três Polos Regionais nos Campi da UEM em Cidade Gaúcha, Diamante do Norte e Goioerê. A Universidade foi credenciada para atuar na modalidade de Ensino a Distância, no ensino de graduação e pós-graduação, pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria Ministerial nº 3.242, de 18/10/2004. No ano de 2005, a UEM reformulou seu sistema de ensino a distância, agora firmando termos de cooperação e convênio com municípios para credenciamento dos interessados na instalação de Centros de Ensino a Distância.

Dando continuidade ao processo de ampliação da oferta do ensino de graduação, a UEM implantou no ano letivo de 2002 mais nove cursos, desta vez priorizando o desenvolvimento regional, criando, o Campus Regional de Umuarama e implantando o primeiro curso de graduação no Campus do Arenito, no Município de Cidade Gaúcha. Os cursos autorizados no ano de 2002 são: Agronomia, Medicina Veterinária, Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Construção Civil e Tecnologia em Meio Ambiente no Campus Regional de Umuarama. No Campus do Arenito, em

Cidade Gaúcha, foi aprovado o curso de Engenharia Agrícola; no Campus Regional de Cianorte foram implantados os cursos de Moda e de Design; já no Campus Sede, em Maringá, foi criado o curso de Música.

Ampliando a oferta de cursos na modalidade de Ensino a Distância, no ano de 2007, a UEM ingressou no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), do Ministério da Educação, com a oferta do curso de graduação em Administração, em convênio com o Banco do Brasil, para qualificação de funcionários do Banco e servidores públicos. O curso foi ofertado em 10 Polos, nos Campi de Cianorte, Cidade Gaúcha, Diamante do Norte, Goioerê, Umuarama e, em convênio nas Universidades Estaduais: Unicentro, Unioeste, UEPG e UEL.

Em 2010, houve uma nova expansão dos cursos de graduação. Na modalidade a distância foram criados os cursos de Administração, Ciências Biológicas, Física, História, Letras e Pedagogia. Na modalidade presencial, os cursos de Artes Cênicas, Artes Visuais, Biomedicina, Bioquímica, Comunicação e Multimeios, Engenharia Elétrica e Tecnologia em Biotecnologia (Campus Sede); Engenharia Ambiental, Engenharia Civil e Engenharia de Alimentos (Campus Regional de Umuarama); Engenharia de Produção (Campus Regional de Goioerê). Deve-se destacar a criação de um novo campus no Município de Ivaiporã (Decreto Estadual nº 7.106, de 14 de maio de 2010), onde foram criados os cursos de Educação Física, História e Serviço Social (Campus Regional do Vale do Ivaí).

Em 2017, foi criado o curso de graduação em Tecnologia em Gestão Pública, ofertado na modalidade a distância, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). O último curso criado na UEM foi o Curso de Graduação Bacharelado em Física Médica, no Câmpus Regional de Goioerê, no ano de 2020.

A UEM, conforme a demanda, oferta cursos especiais, como descrito a seguir.

A UEM participa do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), que é um programa nacional implantado pela CAPES em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES), atendendo professores em exercício de licenciatura, garantindo a eles sua formação, conforme exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). O Curso de Pedagogia – Turma Especial para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá, provém das demandas desenvolvidas no Estado do Paraná pelas populações do campo, acampadas e assentadas, inseridas no Programa da Reforma Agrária. As discussões e formação de parcerias para a construção do curso tiveram início em 2001 e o

processo que o instituiu na UEM é o 2486/2002-CCH, sendo que a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso está regulamentada pela Resolução n.º 101/2009-CI/CCH.

No conjunto dos cursos ofertados pela UEM, estavam matriculados, no ano de 2023, no ensino presencial 16.275 alunos; no ensino a distância 1.233; na Unati 1245 e no Parfor 95. Totalizando, portanto, 17.604 alunos matriculados em 2023.

Diante desses dados, a UEM reafirma seu comprometimento com a sociedade, fazendo o seu papel com um diferencial na formação acadêmica dos seus acadêmicos que aqui depositam seus sonhos e buscam uma formação de qualidade, gratuita e integral.

2.4 Criação dos cursos de pós-graduação

Do mesmo modo que o ensino de graduação, o ensino de pós-graduação², vem aumentando o número de cursos oferecidos pela UEM. A Pós-graduação lato sensu da UEM oferta cursos, conforme a demanda, tanto na modalidade presencial como EAD. Atualmente, a UEM conta com 77 especializações, 11 residências médicas, 18 residências multiprofissionais e 14 cursos de especialização a distância em diversas áreas do conhecimento.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UEM tiveram início no ano de 1987, quando foram criados os dois primeiros cursos de mestrado, sendo um em Ciências Biológicas e o outro em Química Aplicada.

Em 1990, foi criado o curso de mestrado em Educação. Em 1991, tiveram início os cursos de mestrado em Engenharia Química e em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais e, sob esta mesma denominação, em 1992, iniciou o primeiro curso de doutorado da UEM. Foi criado, em 1993, o curso de mestrado em Zootecnia e ainda foi criado o curso de mestrado em Direito, iniciado em 1994. No ano de 1995, tiveram início os cursos de mestrado em Agronomia (Produção Vegetal) e Ciências Econômicas. No ano de 1997, foram implantados os cursos de mestrado em Física e Linguística Aplicada. No ano de 1998 foi implantado o mestrado em Geografia e, também, os cursos de Ciências Biológicas (Biologia Celular) e Zootecnia, em nível de doutorado. Em 1999, tiveram início os cursos de mestrado em Administração,

² Dados extraídos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UEM (2018-2022) e da Base de Dados da Pró-Reitoria de Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PLD) da UEM.

Matemática e História. Ainda neste ano, foram implantados os cursos de Física, Engenharia Química e Agronomia, em nível de doutorado.

Em 2000 foram implantados o curso de Ciências Farmacêuticas e o Doutorado em Química Aplicada. Já em 2001, iniciou o mestrado em Ciência da Computação e, em 2002, os cursos de mestrado em Genética e Melhoramento, Ciências da Saúde e de Análises Clínicas. No ano de 2004 foram criados os cursos de Educação para Ciência e o Ensino da Matemática e Enfermagem, em nível de mestrado. Em 2005, iniciou o mestrado em Biologia Comparada e o doutorado em Genética e Melhoramento. Em 2006, iniciaram o curso de mestrado em Psicologia e, em Educação e Ciências Farmacêuticas, em nível de doutorado. O mestrado em Odontologia iniciou em 2007 e, em 2008, os cursos de mestrado em Ciências Sociais e doutorado em Física e Geografia. No ano de 2009 tiveram início os cursos de mestrado em Bioenergia (UEM/UEL/UEPG/UNICENTRO/UNIOESTE/UFPR), Ciência de Alimentos e Políticas Públicas. Ainda em 2009, tiveram início o doutorado em Educação para Ciência e a Matemática e também em Biologia Comparada.

Os cursos de mestrado em Administração e Matemática em Rede Nacional (Prof. Rede), foram criados em 2010, bem como os cursos de doutorado em Economia, Letras, Matemática, Ciência da Saúde, Educação Física (UEM/UEL) e Ciência de Alimentos. Em 2011, tiveram início os cursos de mestrado em Arquitetura e Urbanismo (UEM/UEL) e Filosofia. Ainda em 2011, foram criados os cursos Enfermagem e Biociências e Fisiopatologia, em nível de doutorado. Foram criados quatro cursos de mestrado em 2012, sendo esses: Bioestatística, Ciências Agrárias, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Letras. Em 2013, foram criados cinco cursos de mestrado: Biotecnologia Ambiental, Ciências Contábeis, Agroecologia, Ensino de Física (Prof. Rede), Ensino de História (Prof. Rede) e o doutorado em Administração. No ano de 2014, iniciou o mestrado em Produção Sustentável e Saúde Animal. Já, em 2015, foram criados os mestrados em Ciências Fisiológicas, Engenharia de Alimentos, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (Prof. Rede), bem como os cursos de doutorado em História, Psicologia, Odontologia integrada e Biotecnologia Ambiental. O mestrado em Ciências Ambientais (Prof. Rede) começou em 2016. Em 2017, tiveram início os cursos de mestrado em Assistências Farmacêuticas, Educação Física e Sustentabilidade (UEM/UFPR) e, em 2018 o mestrado em Sociologia em Rede Nacional (Prof. Rede).

Em 2018, foram aprovados três novos mestrados e um doutorado para início de atividades em 2019, sendo mestrado em Engenharia de Produção, Música e

Gestão, Tecnologia e Inovação em Urgência e Emergência e o doutorado em Arquitetura e Urbanismos (UEM/UEL).

Em 2023, a UEM contava com 35 cursos de Doutorado Acadêmico e 1 profissional; 44 cursos de Mestrado Acadêmico e 12 de Mestrado Profissional.

No total, a UEM tem atualmente, 3.633 alunos na pós-graduação, dos quais 912 em cursos de Especialização; 1.412 no Mestrado; 1.220 no Doutorado; e 91 no Pós-Doutorado.

Com a consolidação dos cursos de graduação, a UEM tem-se destacando na expansão de cursos de pós-graduação, demonstrando seu compromisso com a ciência e com a sociedade.

2.5 Atividades de ensino

2.5.1 Ensino Fundamental e Médio

A UEM, por meio da Coordenadoria de Apoio ao Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Educação Especial, integra essas etapas da Educação Básica ao ensino superior, além de capacitar professores da rede pública e particular. No Campus sede, o Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) produz conhecimento com métodos de aprendizagem avançada e os estágios supervisionados e Programas governamentais como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica, garantindo a interlocução com as redes de ensino.

2.5.2 Ensino de Música e Línguas Estrangeiras

O Instituto de Línguas (ILG) e o Instituto de Estudos Japoneses (IEJ) oferecem cinco cursos regulares de línguas estrangeiras, atendendo cerca de 700 alunos por semestre.

A Escola de Música da Universidade Estadual de Maringá (EMU), fundada em 1996, oferece à comunidade o Curso Básico e o Curso Técnico em Música.

A EMU tem contribuído, nesses anos todos, com a formação de músicos de Maringá e região. O ensino de excelência é resultado do trabalho de professores titulados (mestres e doutores) assim como da equipe administrativa, em consonância com o que dispõem a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED) e o Núcleo Regional de Educação (NRE). O Curso Técnico (Educação Profissional) é

reconhecido como estratégico para formação de jovens instrumentistas que depois ingressam na Graduação e na Pós-Graduação em Música da UEM e outras instituições de ensino no país e no estrangeiro. Atualmente, a Escola de Música da UEM conta com 32 alunos (duas turmas do Curso Técnico e alunos vinculados a projetos de extensão). Nos últimos 5 anos, a EMU atendeu mais de 250 alunos.

2.5.3 Ensino de Graduação

As Diretrizes do Ensino de Graduação da Universidade Estadual de Maringá são linhas orientadoras de decisões, de ações e de procedimentos, derivados da missão e dos propósitos institucionais, e compreendem princípios e finalidades a serem observados na organização acadêmica, pedagógica e curricular dos cursos de graduação.

O ensino de graduação é ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição; liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; gratuidade do ensino de graduação; valorização do profissional da educação; gestão democrática do ensino, na forma da lei e da legislação institucional; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre o ensino, o trabalho e a realidade social.

O ensino de graduação tem por finalidade: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; habilitar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para a participação no desenvolvimento da sociedade, colaborando na sua formação contínua; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços

especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

O perfil geral dos cursos deve contemplar formação ampla, com estímulo ao pensamento crítico, buscando, sempre que possível, o vínculo dos conteúdos trabalhados em sala de aula com o contexto político, econômico, social e cultural de nossa sociedade, com sólida formação teórico-metodológica garantida pelo aprofundamento das matrizes do conhecimento que embasam a profissão, consoante os avanços científicos, tecnológicos, culturais e sociais de cada área.

Com essa compreensão, deseja-se que o perfil do egresso da UEM seja: o de um profissional-cidadão, com autonomia intelectual (criativo, ousado, crítico, com espírito investigativo, com capacidade de abstração e resolução de problemas, com sensibilidade e compromisso social); com domínio de conhecimentos técnico-científicos e culturais; com habilidades para o trabalho coletivo e interdisciplinar, requisitos que integram a capacidade para a superação de questões e problemas que se colocam cotidianamente em seu espaço de atuação profissional.

Segundo a Base de Dados da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD), são atualmente ofertados 60 cursos de graduação presenciais e 07 cursos de graduação a distância, contando com um total de 17604 alunos matriculados. Para tanto, a Instituição conta, nos 07 Campi, com 07 Centros de Ensino e 52 Departamentos.

2.5.4 Ensino de Pós-Graduação

A Pós-Graduação da UEM compreende atividades de ensino e pesquisa, visando à capacitação de recursos humanos nas diversas áreas do conhecimento, para atuar na docência, na pesquisa e no exercício profissional, com o objetivo de contribuir para o processo de transformação da realidade nacional.

Conforme o Projeto Político-Pedagógico Institucional da UEM (Resolução n. 027/2018-CEP), os cursos de pós-graduação stricto sensu visam a desenvolver e aprofundar os estudos realizados em nível de graduação, conduzindo aos graus de mestre e doutor. O mestrado objetiva enriquecer a competência científica, profissional e cultural, podendo ser considerado como fase preliminar do doutorado ou como nível terminal, ou ambas as características. O doutorado proporciona formação científica, profissional e cultural, ampla e aprofundada capacidade de pesquisa e a proposição de novos resultados e perspectivas nos diferentes ramos do saber. Os programas de pós-graduação stricto sensu têm seus regulamentos aprovados pelos respectivos

Conselhos Interdepartamentais e têm coordenador e coordenador adjunto eleitos conforme o regulamento do programa. Em nível institucional, a Pós-graduação *Stricto Sensu* da UEM é regulamentada pela Resolução n. 027/2022-CEP.

A construção do conhecimento acadêmico e científico concretiza-se em decorrência de necessidades humanas para compor seu dia a dia, suprir necessidade intelectual e material no ambiente ocupado. A pesquisa mais elaborada de caráter científico cresceu e se consolidou na UEM segundo essa necessidade de adquirir saberes e de aplicá-los para a melhoria da vida, uma preocupação demonstrada desde o início de sua atuação na pesquisa. A UEM tem utilizado diferentes caminhos ou ações que visam implementar, otimizar, aplicar, medir e melhorar os recursos e metodologias que focam o desenvolvimento da pesquisa institucional.

Na capacitação docente e visando formação de conhecimento, a universidade é gestora de planos, metas de produção e de divulgação do saber. O saber é organizado e distribuído por áreas de conhecimento. Um conhecimento distribuído por linhas de pesquisas e de grandes áreas de concentração. O Capital intelectual humano da UEM é formado por um quadro composto de docentes em diversos regimes de trabalho. Atuam na pesquisa a maioria daqueles com tempo integral e dedicação exclusiva (TIDE).

Levantamento realizado junto aos Programas de Pós-graduação em setembro de 2023 aponta que aproximadamente 80% atuam na pesquisa científica. Do total de docentes TIDE, com relação aos participantes efetivos dos Programas de pós-graduação *stricto sensu*, 839 professores estão envolvidos em Programas de Pós-graduação, o que implica em serem responsáveis pela pesquisa acadêmica. Quanto maior a participação efetiva do corpo docente na formação de novas linhas de pesquisas ou fortalecimento das já existentes, maior será o rendimento da produção científica (Fonte: Base de Dados da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e da PPG).

Na integração e incremento à pesquisa entre as diversas áreas do saber, destacam-se as que produzem ciência e acumulam conhecimentos, que são amplamente divulgados em artigos, eventos científicos e livros. É por meio destas modalidades que o conhecimento é difundido, divulgado fora do âmbito das universidades. A pesquisa deve buscar a investigação de novas teorias, técnicas e tecnologias que venham melhorar a economia, a qualidade de vida e a produção científica no País. Para tanto, as universidades devem integrar a graduação e a pós-graduação, objetivando a construção do conhecimento científico geral, reconhecendo-se a diversidade de áreas do saber para formação graduada, e o conhecimento por

linhas de saber específico, que levam o conhecimento estrito a todos os países do mundo. Esse complemento necessário ao conhecimento básico é direcionado ao preparo profissional adquirido na graduação, intensificado na formação pós-graduada do corpo docente e técnico de toda a Instituição.

Na política institucional há planejamento da capacitação docente e técnica com oportunidade para a formação científica (Mestres e Doutores), com repercussão direta na integração entre pós-graduação e graduação, além de integrar áreas diversas incrementando e aproximando a pesquisa entre áreas e níveis de formação acadêmica. Outro estímulo importante nessa interação é a atuação com ações de incentivo à iniciação científica com programas PIC, PIBIC, PIBIT, modalidade de pesquisa valorizada e apoiada pela Instituição, e fomentada por meio de agências CNPq e Fundação Araucária, além da própria UEM.

Nas ações voltadas ao desenvolvimento de pesquisa, observa-se que nos últimos 15 anos a pós-graduação atingiu acentuada expansão, praticamente dobrando a oferta de cursos. Um resultado da flexibilidade de recursos provindos do Órgão Federal e do Estado do Paraná às Instituições de Ensino e, em especial, à Universidade Estadual de Maringá. A flexibilidade teve um papel importante na reforma da chamada Nova Administração Pública. Para o gerenciamento de recursos financeiros, ela trouxe a descentralização do ponto de vista político, transferindo recursos e atribuições para os níveis políticos, regionais e locais, além de uma administração voltada para o atendimento do cidadão.

É importante ressaltar que a Política Institucional aplicada ao ensino, pesquisa e inovação na Pós-graduação da UEM é regulamentada pela Resolução n. 05/2020-COU.

Atualmente, a UEM conta com 44 Programas de Mestrado Acadêmico, 12 Programas de Mestrado Profissional, 35 Programas de Doutorado Acadêmico e 1 Programa de Doutorado Profissional, contando com um total de 3633 acadêmicos e acadêmicas matriculados em Programas de Pós-Graduação em 2023.

2.6 Atividades de pesquisa

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PPG) tem por objetivo gerir a pesquisa e a pós-graduação no âmbito da Universidade Estadual de Maringá.

As normas atuais para o desenvolvimento de pesquisa na Universidade Estadual de Maringá são orientadas pela Resolução nº 006-A/2021-CEP.

É importante ressaltar que os programas de pós-graduação da UEM têm colocado a instituição em destaque nacional. A UEM está entre as 20 instituições com maior produção científica e tecnológica do país, com 1544 pesquisadores e 373 grupos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Conta com 61,63% dos seus docentes em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, desponta-se na oferta de graduação, pós-graduação e nas parcerias com prefeituras e empresas dos setores público e privado.

Quanto aos projetos de pesquisa, além daqueles contratados diretamente entre o docente pesquisador e as agências de fomento, registram-se na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) 802 projetos de pesquisa docente em andamento.

Além da pesquisa docente, a UEM incentiva, ainda, a pesquisa discente por meio dos seguintes programas:

- 1) **IC/CNPq (Balcão)** - Bolsas concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a alunos orientados por docentes com Produtividade em Pesquisa (PQ);
- 2) **PIBIC/CNPq-FA-UEM - Programa de Bolsas de Iniciação Científica** - O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é promovido pelo CNPq, em parceria com a Fundação Araucária (FA) e UEM, para estimular os pesquisadores a engajarem estudantes de graduação em projetos de pesquisa, propiciando, assim, o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa, qualificando quadros para os programas de pós-graduação e aprimorando o processo formativo de profissionais para o setor produtivo;
- 3) **PIC-UEM - Programa de Iniciação Científica:** O Programa Iniciação Científica (PIC-UEM) é promovido pela UEM, em moldes semelhantes ao PIBIC, porém, sem a concessão de bolsas. Um dos objetivos do PIC é estimular a pesquisa nos cursos de graduação, visando à formação geral do acadêmico participante, conduzida pela reflexão e criatividade;
- 4) **ICJ - Iniciação Científica Júnior:** O ICJ tem por objetivo despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino fundamental, médio e de educação profissional da Rede Pública, mediante a participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado;
- 5) **PIBIC - Ensino Médio - CNPq/UEM** – Este programa visa fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos,

bem como desenvolver as atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes do ensino médio do Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá;

6) PIBIC-AF-IS-CNPq/FA/UEM - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas – Este programa é semelhante ao PIBIC, porém as bolsas são destinadas exclusivamente para os alunos que ingressaram no vestibular pelo sistema de cotas sociais.

Quadro 1: Número de projetos de Iniciação Científica desenvolvidos na UEM até dezembro de 2023.

Tipo de projeto	Quantidade de projetos
Projetos de PIBIC	934
Projetos de PIBIC-AF	99
Projetos de PIBIC-EM	35
Projetos de PIBIC-IC/BALCÃO/CNPQ	5
Projetos de PIBIT	144
Projetos de PIC	302

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Todos esses programas possuem regulamentos próprios e são assessorados pelo Comitê Assessor Local de Bolsas de Iniciação Científica (CABIC).

Em consonância com a política de ampliação do acesso à informação pela comunidade universitária, a UEM tem investido na editoração e publicação de livros e revistas científicas pela Editora da Universidade Estadual de Maringá (EDUEM). Destaca-se que até dezembro de 2023, a Eduem havia editado 467 livros (Títulos independentes), 146 livros da Coleção Fundamentum (Livros paradidáticos) e 10 Livros da Coleção História. Além dos livros, a Eduem possui uma coleção de Periódicos intitulada Acta Scientiarum, que publica artigos científicos de áreas do conhecimento científico. A Editora possui também um Portal de Periódicos, o qual conta com 36 Revistas alocadas.

2.7 Atividades de extensão

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) tem por finalidade planejar, coordenar e controlar todas as atividades afetas à extensão e à cultura, mantidas pela

Universidade.

As normas atuais para o desenvolvimento da extensão na Universidade Estadual de Maringá são orientadas pela Resolução nº 033/2017-CEP.

As atividades de extensão e prestação de serviços desenvolvidos na Universidade são coordenados pela PEC.

Entre as atividades de extensão geridas pela PEC, destacam-se:

- A integração entre os diferentes níveis de ensino básico e educação especial com o ensino superior realizada pela Coordenadoria de Apoio ao Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Educação Especial (CAE);
- O desenvolvimento de materiais instrucionais, a educação continuada de professores, a valorização da educação informal e a popularização da Ciência, realizados pelo Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI);
- O atendimento à comunidade regional nas áreas de ortodontia, próteses, cirurgias, implantes, endodontia e periodontia oferecido pela Clínica Odontológica, por meio das atividades do curso de Odontologia;
- O atendimento médico hospitalar e ambulatorial à população de Maringá e região através do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) e das atividades de ensino ligadas ao curso de Medicina e Residência Médica em convênio com o Município de Maringá;
- A realização de exames laboratoriais através do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC) para a comunidade de Maringá e região;
- A produção de medicamentos e cosméticos para atendimento à população carente do Estado do Paraná; esses medicamentos são produzidos no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Medicamentos e Cosméticos (LEPEMC), e são comercializados na Farmácia-Ensino;
- A realização de exames psicotécnicos para a população de Maringá e região, por meio do Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA) em convênio com o DETRAN;
- O atendimento psicológico nas áreas clínica, escolar e empresarial, realizado na Unidade de Psicologia Aplicada (UPA), a qual atua como uma clínica- escola, atendendo a comunidade de Maringá e região;
- A realização de exames de cariótipo e serviço de aconselhamento genético, gratuitamente, por meio do Serviço de Aconselhamento Genético em convênio com o SUS;
- A realização de exames ergométricos e de avaliação física de funcionários do serviço público (UEM, Polícia Rodoviária, Corpo de Bombeiros e outros) e de

atletas de alto nível, de Maringá e região, no Laboratório de Fisiologia do Exercício (LABFISE), lotado no Departamento de Ciências Fisiológicas (DFS);

- Atividades na área de cultura coordenadas pela Diretoria de Cultura, com grupos artísticos que fornecem formação em extensão universitária para a comunidade interna e externa. Tais grupos cobrem diversas áreas da prática artística, a saber: Grupo de Teatro Universitário de Maringá; Grupo de estudos e práticas de danças folclóricas (Fogança); Oficina de Dança – Grupo de ballet clássico e contemporâneo; Grupo de sapateado (TAP); Laboratório de pesquisa e prática de poéticas visuais (APIS); Coral Universitário (COR); entre outras.

2.8 Prestação de serviços

Como prestadora de serviços à comunidade, a UEM tem atuado na área da indústria, da construção civil, da agropecuária, da educação, da saúde e do saneamento, tendo em 2023, 593 convênios em execução, o que demonstra a inserção da Universidade no desenvolvimento de Maringá e região. Além disso, a UEM possui 90 convênios internacionais vigentes, estabelecidos com Universidades e Instituições de 30 países.

2.9 Histórico do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) constitui um dos espaços em que se constrói a autonomia política, administrativa e acadêmica da Universidade Estadual de Maringá, que possibilita tanto o desenvolvimento de projetos coletivos voltados ao estabelecimento de contínuas relações entre pares de uma mesma área de conhecimento como também de interlocuções entre diferentes áreas que integram este Centro. Os conhecimentos específicos relativos a cada um dos campos do saber que integram as Ciências Humanas não se encontram isolados, mas articulados no seu conjunto, pois têm como ponto de convergência o sujeito em suas semelhanças e diferenças, nas múltiplas relações estabelecidas no tempo e no espaço. Dessa forma, os princípios que norteiam as suas políticas administrativa e acadêmica são a produção do conhecimento por meio da pesquisa; a organização, a articulação e a disseminação dos saberes por meio do ensino e da extensão, visando formar cidadãos, profissionais e lideranças para a sociedade como processo contínuo e plural, bem como prestar serviço à comunidade interna e externa à Universidade.

Implantado em 11 de maio de 1976, pela Resolução nº 01/76, sob a direção do Prof. Walter Pelegrini, o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes congregou inicialmente os Departamentos de Educação, Letras, Ciências Sociais e Geografia, que mantinham os cursos iniciados em 1967 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Maringá, instituição que, incorporada juntamente com as Faculdades Estaduais de Direito e de Ciências Econômicas e com o Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas de Maringá, consolidou a criação da Universidade Estadual de Maringá em maio de 1969.

Contando, assim, com mais de quarenta e cinco anos de existência, o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá é atualmente composto por doze departamentos: Ciências Sociais, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática da Educação, Geografia, História, Letras Modernas, Língua Portuguesa, Teorias Linguísticas e Literárias, Psicologia, Música, Filosofia e Pedagogia (este, no Campus de Cianorte), que abrigam cursos presenciais de Graduação em Ciências Sociais, Filosofia, Pedagogia (dois cursos, nos Campus Sede e de Cianorte), Geografia, História (dois cursos, um no Campus Sede e o outro no Campus de Ivaiporã), Letras, Secretariado Executivo Trilíngue, Música, Psicologia, Artes Visuais, Artes Cênicas, Comunicação e Multimeios e Serviço Social (este no campus de Ivaiporã); e os cursos à distância de Pedagogia, Letras e História. A pós-graduação é oferecida em nível de Mestrado e Doutorado pelos Programas de Pós-Graduação em Educação, Geografia, História, Letras e Psicologia; em nível de Mestrado, pelos Programas de Ciências Sociais e Filosofia; e Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) e o Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei).

Vale ressaltar que o Programa de Pós-Graduação em Educação foi o primeiro a ser criado no âmbito do CCH, abrindo caminho para a criação de outros programas.

3 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

3.1 Histórico e contextualização do PPE

Atualmente, a UEM é uma das universidades que mais formam mestres e doutores entre as estaduais do Paraná. E, nesse cenário, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE), ocupa um lugar de destaque, uma vez que, até dezembro de 2023, o PPE tituló um total de 1.150 acadêmicos, sendo 867 mestres e 283 doutores.

O PPE foi criado em 1990, para contribuir com a compreensão do fenômeno educativo como um amplo campo de pesquisa, produção e disseminação do conhecimento. Com base no pressuposto de que a educação é um ato humano que amplia as capacidades intelectivas dos sujeitos, preparando-os para atuarem em sociedade, abrange aspectos formais e não formais do processo educativo. Nesse sentido, a **missão do PPE consiste em formar, em nível de mestrado, doutorado e estágio pós-doutoral, profissionais qualificados para o exercício da pesquisa e da docência, a fim de colaborar para o progresso da produção e disseminação de conhecimentos na área de Educação, com expressivo impacto social, na Educação Básica, no Ensino Superior e na sociedade de forma geral.**

Naquele momento, por iniciativa de um grupo de professores do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE), em convênio com a Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, foi implantado na UEM o primeiro Curso de Mestrado do interior do Paraná, com uma única área de concentração: Fundamentos da Educação. Tal proposta teve origem na necessidade de formar pesquisadores e professores para a atuação no ensino superior, bem como na educação básica, de modo a possibilitar a melhoria da educação na região e para além dela.

Em 2000, em conjunto com professores do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), foi elaborado um novo projeto e o curso passou a ser denominado de Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE). Nessa fase, o mestrado ficou estruturado com duas áreas de concentração: Fundamentos da Educação (FDE) e Aprendizagem e Ação Docente (AAD).

Em 2005, na busca por maior verticalização, organicidade e integração entre as pesquisas desenvolvidas, foi elaborado o projeto de criação do curso de Doutorado em Educação cuja aprovação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ocorreu em 2006, com início da sua primeira turma em 2007.

Em 2013, novamente o PPE passou por reformulações e aprimoramentos e, com isso, buscou maior mobilidade estudantil, melhorou o intercâmbio institucional e intensificou esforços para o aprimoramento do processo de internacionalização e adequação aos melhores padrões de qualidade da Pós-Graduação no Brasil.

Além disso, para assegurar maior dinamicidade e a qualidade do seu curso de mestrado e do seu curso de doutorado, realizou avaliação e revisão detalhadas de seu regulamento, aprimorou o sistema de abertura de vagas em todas as linhas de pesquisa, com mudanças no processo anual de seleção, bem como em seus componentes curriculares, para aperfeiçoar o processo de formação dos pós-graduandos.

Nas reformulações promovidas ao longo da existência do PPE, foi mantido o pressuposto de que a educação abrange os processos de produção e transmissão de conhecimentos construídos socialmente. Com tal eixo norteador, a proposta de formação oferecida pelo Programa perpassa teorias e concepções que fundamentam a educação escolar e a não escolar, a estrutura e a organização do sistema de ensino, as políticas públicas educacionais e os processos de ensino e aprendizagem. Esses aspectos são tratados em suas manifestações históricas e para projetar alternativas de ação na educação.

Convém ressaltar que, a partir da reformulação de 2003, o PPE passou a ter três linhas de pesquisa: 1) Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores; 2) História e Historiografia da Educação; 3) Políticas e Gestão em Educação. Apesar de possuírem características e conteúdos específicos, essas linhas dialogam entre si e, pautando-se em uma perspectiva interdisciplinar, constituem uma unicidade que propicia a abrangente formação ao pesquisador em Educação, promovendo a construção de uma visão ampla do que seja o sujeito histórico e seus processos educativos.

No seu formato atual, o PPE é regido pela Resolução nº 072/2021-CI/CCH. O Programa, manteve uma única área de concentração denominada 'Educação', e é composto, atualmente, por duas linhas de pesquisa: 1) História da Educação, Políticas e Práticas Pedagógicas; e 2) Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano.

Devido a essa organização, as disciplinas, os seminários de pesquisa, os projetos e Grupos de Pesquisa, bem como a produção intelectual docente e discente estão organicamente articulados a essas duas linhas de pesquisa.

As informações apresentadas, ao PPE, na Avaliação Quadrienal da Pós-Graduação em Educação (2017-2020) demonstram que as perspectivas gerais de

qualidade do Programa são ótimas. Deve-se ressaltar que as metas traçadas vêm sendo alcançadas por meio de ações com efetiva participação do corpo docente e discente do Programa. Os resultados obtidos e divulgados pelo PPE evidenciam que estão sendo compreendidas as diretrizes gerais estabelecidas para a Pós-Graduação no Brasil, por intermédio do documento de área, especialmente no que diz respeito à articulação entre as Linhas de Pesquisa, à estrutura curricular, aos projetos de pesquisas, a seus produtos publicados, à melhoria e à ampliação das produções docente e discente veiculadas em livros e periódicos científicos nacionais e internacionais.

O PPE tem pautado suas ações norteando-se pelos parâmetros estabelecidos pela Capes para a área de Educação e tem envidado esforços para alcançar o conceito 6 (seis). Para tanto, tem feito sistematicamente o credenciamento e o credenciamento de docentes, a fim de fortalecer o programa, bem como incrementado políticas de mobilidade acadêmica nacional e internacional, além de abrir editais específicos de seleção de alunos estrangeiros não residentes no Brasil.

O Programa de Pós-graduação em Educação da UEM mantém princípios que o consolidam como um Programa de Excelência, especialmente por possuir uma relação de parceria e compromisso com o corpo docente e discente.

Pelas suas características, o PPE tem-se firmado como importante polo produtor e disseminador de conhecimento na região em que se localiza, com uma proposta que repercute para além do seu entorno, estabelecendo proveitosas relações e interlocuções em escala nacional e internacional, como se pode constatar pela presença de seus docentes em bancas de Mestrado e de Doutorado em Programas localizados nos diferentes estados do Brasil. Nesse sentido, o PPE tem consolidado vínculos e projetos institucionais, bem como parcerias com outras instituições e outros programas, tanto no Brasil como em outros países.

A exemplo disso, vale registrar que o PPE teve aprovado pela CAPES, em novembro de 2016, sua proposta de Doutorado Interinstitucional (Dinter) com a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), oferecendo 16 vagas de doutorado para docentes efetivos daquela instituição, com início em setembro de 2017, com término em 2021. Todos os alunos aprovados na seleção defenderam suas teses, revelando o esforço dos docentes do PPE em formar profissionais para a região Norte do país.

Desde 2023, um novo projeto de Dinter está em tramitação e, se for aprovado, terá a oferta de 23 vagas para a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O projeto de curso tem início previsto para 2024 e término em 2028.

4 PROPOSTA DO CURSO

4.1 Objetivos

4.1.1 Objetivo geral:

- qualificar profissionais para a produção e a disseminação de conhecimento e o exercício de atividades de pesquisa, de ensino e de extensão, no âmbito da educação.

4.1.2 Objetivos específicos:

- analisar políticas e instituições educacionais, gestão de sistemas e organizações em diferentes contextos histórico-social e cultural;
- investigar as relações histórico-sociais entre educação, política, cultura, inclusão e diversidade;
- compreender os processos históricos do desenvolvimento humano no âmbito do ensino, da aprendizagem e da formação docente;
- desenvolver estudos acerca das linguagens, das tecnologias e dos conteúdos escolares, bem como sobre suas implicações no processo da formação cultural.

4.2 Perfil do egresso

Mestrado

O PPE forma profissionais para a pesquisa em educação e para a docência nos vários níveis de ensino, sobretudo no ensino superior, bem como para outras atuações em instituições ou agências que se ocupam da educação.

Doutorado

O doutor formado pelo PPE, além das características indicadas para o mestre, apresenta autonomia intelectual e investigativa, capacidade de fomentar e orientar grupos de pesquisas, assim como propor alternativas de análise e atuação no campo da educação.

4.3 Linhas de Pesquisa

O PPE tem como área de concentração Educação e as seguintes linhas de pesquisa, com seus respectivos eixos:

Linha 1: História da Educação, Políticas e Práticas Pedagógicas

Ementa: Estudo de políticas e de instituições educacionais, de gestão de sistemas e de organizações em diferentes contextos histórico-social e cultural.

Eixo 1.1 Políticas Educacionais, Instituições Educativas, Gestão de Sistemas e de Organizações;

Eixo 1.2 História, Formação Humana, Cultura e Inclusão.

Linha 2: Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano

Ementa: Estudo da organização dos processos de ensino e aprendizagem e suas implicações no desenvolvimento humano.

Eixo 2.1 Sociedade, Formação de Professores e Diversidade; Eixo 2.2 Linguagens, Tecnologias e Conteúdo Escolar.

4.4 Organização Curricular

O PPE é regido pelo Estatuto e pelo Regimento Geral da UEM, pelo Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UEM e por um Regulamento específico.

O Mestrado tem duração mínima de 12 meses e máxima de 24 meses. O Doutorado tem duração mínima de 24 meses e máxima de 48 meses, podendo haver prorrogação de 1 semestre em casos que serão analisados pelo Conselho Acadêmico.

O currículo do **Mestrado em Educação** é constituído por **32 créditos**, assim distribuídos:

- a) 08 créditos em disciplinas obrigatórias;
- b) 08 créditos em disciplinas eletivas;
- c) 04 créditos na disciplina Seminário de Pesquisa;
- d) 02 créditos em estágio de docência;
- e) 10 créditos em elaboração e defesa pública de dissertação.

A critério do Conselho Acadêmico, mediante solicitação discente, créditos referentes a disciplinas cursadas no PPE e em outros programas de pós-graduação *stricto sensu* são aceitos no limite de oito, computados como créditos em disciplinas eletivas.

O **Estágio de Docência no mestrado**, com regulamento específico, tem duração de um semestre:

I – o acadêmico que comprovar atividade no ensino superior de, no mínimo, um ano letivo pode solicitar equivalência no estágio de docência.

II – as atividades do estágio de docência devem ser compatíveis com a linha de pesquisa de ingresso do mestrando no PPE.

III – a carga horária de aulas expositivas não pode ultrapassar 30% da carga horária total da disciplina do curso de graduação em que o estágio for desenvolvido, e não pode ser superior a 50% da carga horária total do estágio de docência.

IV – a carga horária do estágio de docência, em sala de aula, deve ser acompanhada pelo professor da disciplina de graduação na qual o estágio for desenvolvido.

O currículo do **Doutorado em Educação** é constituído por **52 créditos**, assim distribuídos:

- a) 04 créditos em disciplinas obrigatórias;
- b) 08 créditos em disciplinas eletivas;
- c) 04 créditos na disciplina Seminário de Pesquisa;
- d) 04 créditos em estágio de docência;
- e) 32 créditos em elaboração e defesa pública de tese.

A critério do Conselho Acadêmico, mediante solicitação discente, créditos referentes a disciplinas cursadas no PPE e em outros programas de Pós-graduação *stricto sensu* são aceitos no limite de quatro, computados como créditos em disciplinas eletivas.

O **Estágio de Docência no doutorado**, com regulamento específico, tem duração de dois semestres:

I – o doutorando que comprovar atividade no ensino superior de, no mínimo, um ano letivo pode solicitar equivalência no estágio de docência.

II – as atividades do estágio de docência devem ser compatíveis com a linha de pesquisa de ingresso do doutorando no PPE.

III – a carga horária de aulas expositivas não pode ultrapassar 30% da carga horária total de cada disciplina do curso de graduação em que o estágio for desenvolvido e não pode ser superior a 50% da carga horária total do estágio.

IV – a carga horária do estágio de docência, em sala de aula, deve ser acompanhada pelo professor da disciplina de graduação na qual o estágio for desenvolvido.

Tanto para o mestrado quanto para o doutorado, podem ser consideradas como estágio de docência as seguintes atividades: docência em graduação, docência na Unati e em outros programas da instituição (PET, Pibid, Residência Pedagógica).

Para a concessão de Grau, após a defesa pública de tese/dissertação, o pós-graduando deve entregar, em até 60 dias, uma cópia definitiva, em versão digital (PDF) da dissertação/tese, acompanhada de comprovantes de publicação bibliográfica.

O aluno regular do PPE que não realizar defesa de dissertação e que tiver obtido 20 créditos, com média global igual ou superior a 7,5, pode requerer certificado de especialização.

A estrutura curricular do PPE é composta por **disciplinas obrigatórias e eletivas**. As atividades acadêmicas são expressas em unidades de créditos correspondentes a 15 horas.

Disciplinas Obrigatórias – Doutorado

Políticas Públicas e Educação – 60 h/a, 04 créditos - Obrigatória.

Ementa: Estudo de políticas educacionais e seus fundamentos teóricos.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação e Departamento de Fundamentos da Educação.

Teorias e Métodos em História e Historiografia da Educação – 60 h/a, 04 créditos - Obrigatória.

Ementa: Teorias e métodos de investigação nas áreas de história e historiografia da educação.

Departamentalização: Departamento de Fundamentos da Educação.

Trabalho, Educação Escolar e Formação Humana – 60 h/a, 04 créditos - Obrigatória.

Ementa: O trabalho como categoria de análise dos processos formativos e da organização histórica da escola.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação.

Seminário de Pesquisa em Educação – Doutorado – 60 h/a, 04 créditos - Obrigatória.

Ementa: Temáticas relativas às investigações dos doutorandos da área de educação.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação e Departamento de Fundamentos da Educação.

Estágio de Docência – Doutorado – 60 h/a, 04 créditos - Obrigatória.

Ementa: Docência com conteúdos específicos na graduação e pós-graduação lato sensu, preferencialmente na Universidade Estadual de Maringá (mínimo de 30 h/a de dedicação à docência) e organização de eventos acadêmicos e científicos da área.

Departamentalização: Departamento de Fundamentos da Educação e Departamento de Teoria e Prática da Educação.

Disciplinas Obrigatórias - Mestrado

Aprendizagem, Desenvolvimento e Educação Escolar – 60 h/a, 04 créditos - Obrigatória.

Ementa: Aprendizagem, desenvolvimento humano e implicações da educação escolar nesses processos.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação.

Fundamentos da Pesquisa em História da Educação - 60 h/a, 04 créditos - Obrigatória.

Ementa: Tendências metodológicas de pesquisa histórica em educação.

Departamentalização: Departamento de Fundamentos da Educação.

História da Educação no Brasil - 60 h/a, 04 créditos - Obrigatória.

Ementa: Diferentes formas históricas de educação no Brasil e sua relação com o desenvolvimento da sociedade capitalista.

Departamentalização: Departamento de Fundamentos da Educação.

Metodologia da Pesquisa Educacional - 60 h/a, 04 créditos - Obrigatória.

Ementa: Referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a pesquisa em educação.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação.

Sociedade, Estado e Educação - 60 h/a, 04 créditos - Obrigatória.

Ementa: Formulação e implementação de políticas públicas para a educação.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação e Departamento de Fundamentos da Educação.

Estágio de Docência – Mestrado - 30 h/a, 02 créditos - Obrigatória.

Ementa: Docência com conteúdos específicos na graduação, preferencialmente da Universidade Estadual de Maringá e organização de eventos acadêmicos e científicos da área.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação e Departamento de Fundamentos da Educação.

Seminário de Pesquisa em Educação – Mestrado - 60 h/a, 04 créditos - Obrigatória.

Ementa: Temáticas relativas a pesquisas na área de educação.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação e Departamento de Fundamentos da Educação.

Disciplinas Eletivas – Doutorado / Mestrado

Ciência, Método e Educação - 60 h/a, 04 créditos - Eletiva.

Ementa: Formas diferenciadas de conhecimento e/ou interpretação da realidade e métodos de pesquisa utilizados para análise de teorias educacionais.

Departamentalização: Departamento de Fundamentos da Educação.

Economia Política e Educação – 60 h/a, 04 créditos - Eletiva.

Ementa: Desenvolvimento histórico da economia política e sua influência no pensamento educacional.

Departamentalização: Departamento de Fundamentos da Educação.

Educação Escolar e Diversidade – 60 h/a, 04 créditos - Eletiva.

Ementa: Temáticas pedagógicas, psicológicas, sociais, filosóficas e históricas que envolvem o processo de educação, ensino, aprendizagem, reeducação e reabilitação de pessoas com necessidades especiais, étnico-racial, educação indígena, educação do campo e diversidade sexual.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação.

Educação, Cultura e Linguagens – 60 h/a, 04 créditos, Eletiva.

Ementa: Articulações educacionais no âmbito da cultura e das diferentes linguagens que marcam a formação do homem.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação.

Formação de Educadores e Atuação Docente - 60 h/a, 04 créditos, Eletiva.

Ementa: Formação do/a professor/a e atuação docente.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação.

Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação I - 60 h/a, 04 créditos, Eletiva.

Ementa: O pensamento, seus limites, a produção da vida humana e as diferentes formas de educação nos períodos denominados de escravismo e de servidão.

Departamentalização: Departamento de Fundamentos da Educação.

Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação II - 60 h/a, 04 créditos - Eletiva.

Ementa: O pensamento, seus limites, a produção da vida humana e as diferentes formas de educação no período denominado de trabalho livre.

Departamentalização: Departamento de Fundamentos da Educação.

Linguagem, Pensamento e Conteúdo Escolar - 60 h/a, 04 créditos - Eletiva.

Ementa: Relações entre linguagem, pensamento e conteúdo escolar.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação.

Políticas de Diversidade Cultural na Educação – 60 h/a, 04 créditos - Eletiva.

Ementa: Diversidade cultural, política e gestão da educação na contemporaneidade.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação e Departamento de Fundamentos da Educação.

Políticas Educacionais Públicas no Brasil - 60 h/a, 04 créditos - Eletiva.

Ementa: Políticas educacionais públicas no Brasil e suas relações com as transformações históricas.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação e Departamento de Fundamentos da Educação.

Religião, Religiosidade e Educação - 60 h/a, 04 créditos - Eletiva.

Ementa: Vivência do sagrado, relações entre formas institucionais da religião e educação.

Departamentalização: Departamento de Fundamentos da Educação.

Universidade, História e Política – 60 h/a, 04 créditos - Eletiva.

Ementa: História da Universidade no mundo ocidental com ênfase nos aspectos políticos e sociais.

Departamentalização: Departamento de Fundamentos da Educação.

Tópicos Especiais em Educação I - 60 h/a, 04 créditos - Eletiva.

Ementa: temas específicos para a formação em educação.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação e Departamento de Fundamentos da Educação.

Tópicos Especiais em Educação II - 30 h/a, 02 créditos - Eletiva.

Ementa: temas específicos para a formação em educação.

Departamentalização: Departamento de Teoria e Prática da Educação e Departamento de Fundamentos da Educação.

4.5 Corpo Docente

O Programa de Pós-Graduação em Educação possui três modalidades de Corpo Docente: Professor Permanente; Professor Colaborador e Professor Visitante.

Nas duas primeiras modalidades o ingresso e a permanência do Docente ocorre mediante o Processo de Credenciamento e Recredenciamento (Res. n.103/2022-PPE).

Ele ocorre no primeiro e terceiro ano do quadriênio e é feito por uma Comissão composta por professores externos ao PPE.

A categoria professor visitante se caracteriza pela participação de docente/pesquisador, externo ao PPE, por meio da realização de projetos com financiamentos, intercâmbios entre Grupos de Pesquisas e Convênios. Conforme a Resolução n. 027/2022-CEP integram a categoria de visitantes os docentes ou pesquisadores com vínculo funcional administrativo com outras instituições, brasileiras ou não, que sejam liberados, mediante acordo formal, das atividades correspondentes a tal vínculo para colaborarem, por um período contínuo de tempo e em regime de dedicação integral, em projeto de pesquisa e/ou atividades de ensino do programa, permitindo-se que atuem como orientadores e em atividades de extensão.

4.6 Corpo Discente

O ingresso dos acadêmicos no PPE ocorre por meio de processo de seleção, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico do curso. As normas viventes estão regulamentadas na Res. 072/2021 CI-CCH, nos artigos 29º e 30º.

Acerca do ingresso de acadêmicos no PPE cumpre mencionar a Res. 114/2020-PPE que “Regulamenta a Política de Ações Afirmativas por meio do sistema de Cotas para alunos deficientes, indígenas e negros no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM”. Essa política de ações afirmativas do PPE, têm assegurado a inclusão e a formação de importantes segmentos sociais na vida pública

universitária.

Ainda acerca do ingresso de acadêmicos e com vistas à sua internacionalização, o PPE possui política de seleção de estudantes estrangeiros, em conformidade com a política institucional de internacionalização da UEM (Res. n. 003/2018-COU). Ela é regida pela Res. 032/2022-PPE que “Aprova o regulamento para o Processo de Seleção de alunos estrangeiros não residentes no Brasil para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado em Educação”.

4.7 Pós-Doutorado

Ciente de seu papel formador e político e em consonância com as políticas da Capes, para a área da Educação, o PPE aceita e estimula a realização de estágios pós-doutorais, os quais são regulamentados pela Res. 023/2022 - PPE.

4.8 Avaliação

4.8.1 Avaliação dos mestrandos e doutorandos do PPE nas disciplinas e grupos de pesquisa

A avaliação dos mestrandos e dos doutorandos do Programa é concebida como um processo sistemático, gradual e permanente. Com uma finalidade formativa, a avaliação se dá em distintos momentos ao longo dos cursos. A expressão da avaliação nas atividades acadêmicas é Aprovado, para quem tiver aproveitamento correspondente a 75% das competências desenvolvidas e frequência igual ou superior a 75% do total de encontros; e Reprovado, para quem não apresentar aproveitamento equivalente aos 75% das competências desenvolvidas e/ou não tiver presença igual ou superior a 75% do número total de encontros.

As atividades de prática de pesquisa serão avaliadas pela participação de mestrandos e de doutorandos nos grupos de orientação e de pesquisa. O retorno, além de ser informado no sistema, também é fornecido para cada um dos estudantes no grupo.

A avaliação dos mestrandos e doutorandos do PPE também é feita por meio do Processo de Autoavaliação - Portaria n.º 016/2023-PPE.

4.8.2 Avaliação da dissertação/tese no exame de qualificação

A avaliação da dissertação/tese no exame de qualificação será realizada por

uma banca avaliadora e expressa pelos termos: Aprovado ou Reprovado.

O aluno do Mestrado deve submeter-se ao Exame de Qualificação até o fim do 2º mês do 4º semestre letivo, a contar da data de seu ingresso como aluno regular, mediante requerimento ao Conselho Acadêmico do Programa, com no mínimo 30 dias de antecedência.

O aluno do Doutorado deve submeter-se ao Exame de Qualificação até o fim do 2º mês do 6º semestre letivo, a contar da data de seu ingresso como aluno regular, mediante requerimento ao Conselho Acadêmico do Programa, com no mínimo 30 dias de antecedência.

A **banca de Exame de Qualificação e de Defesa de dissertação** deve ser composta por docentes doutores, sendo três titulares, dos quais, no mínimo, um deve ser de outra instituição e um deve ser o próprio orientador. Devem compor a banca de Exame de qualificação e de defesa de dissertação dois suplentes, sendo um de instituição externa e um da UEM.

A **banca de Exame de Qualificação e de Defesa de tese** deve ser composta por docentes doutores, sendo cinco titulares, dos quais, no mínimo, dois devem ser de instituições externas e um deve ser o próprio orientador. Devem compor a banca de Exame de qualificação e de defesa de tese dois suplentes, sendo um de instituição externa e um da UEM.

As bancas examinadoras de dissertação e de tese devem atender às normas da Capes, da área de Educação, e serem aprovadas pelo Conselho Acadêmico do Programa.

4.8.3 Avaliação da versão final da dissertação ou tese

Para a entrega da versão final da dissertação/tese o mestrando e o doutorando deverão enviar para a secretaria o arquivo digital com todas as correções sugeridas pela banca no exame de qualificação, bem como a comprovação de publicações científicas, conforme determinado pelo Regulamento do PPE. A versão final da dissertação/tese deve ser avaliada pelo orientador e passar, ainda, por correção gramatical por profissional especializado.

4.9 Grupos de Pesquisa

4.9.1 Grupos vinculados à Linha de Pesquisa História da Educação, Políticas e Práticas Pedagógicas

Grupo de Pesquisa Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade (GTSEAM)

Líder: Terezinha Oliveira

Vice-líder: Rafael Henrique Santin

Participantes: Conceição Solange Bution Perin

Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares -GT HISTEDBR Maringá

Líder: Maria Cristina Gomes Machado

Vice-líder: Marco Antônio de Oliveira Gomes

Participantes: Ednéia Regina Rossi

Grupo de Pesquisa: História da Educação Brasileira, Instituições e Cultura Escolar (HEDUCULTES)

Líder: Ednéia Regina Rossi

Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP)

Líder: Célio Juvenal Costa

Vice-líder: Sezinando Luiz Menezes.

Grupo de Pesquisa Política, Religião e Educação na Modernidade

Líder: César de Alencar Arnaut de Toledo

Participantes: Marco Antônio de Oliveira Gomes

Grupo de Pesquisa Transformações Sociais e Pensamento Educacional (GPTSPE)

Líder: José Joaquim Pereira Melo

Vice-líder: Roseli Gall do Amaral

Grupo de Pesquisa Fundamentos Históricos da Educação

Líder: Marco Antônio de Oliveira Gomes

Vice-líder: Marta Lucia Croce

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Básica e Superior (GEDUC)

Líder: Mário Luiz Neves de Azevedo

Participantes: Maria Eunice Franca Volsi, Telma Adriana Pacifico Martineli

Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (GEPEFI)

Líder: Jani Alves da Silva Moreira

Vice-líder: Maria Eunice França Volsi

Participantes: Marcos Vinícius Francisco

Estado, Políticas Educacionais e Formação de Professores/as (EPEFOP)

Líder: Marcos Vinicius Francisco

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Indígena no Paraná (GEPEIND)

Líder: Rosangela Célia Faustino

Vice-líder: Maria Simone Jacomini Novak

Participantes: Maria Christine Berdusco Menezes

Grupo de Estudos e Pesquisas em Corpo e Educação (GeCorpE)

Líder: Carlos Herold Júnior

Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Formação de Professores, Ação Docente e Educação Escolar Indígena

Líder: Maria Christine Berdusco Menezes

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE)

Líder: Vânia de Fátima Matias de Souza

Vice-líder: Ana Luíza Barbosa Anversa

4.9.2 Grupos vinculados à Linha de Pesquisa Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano

Grupo de Pesquisa Desenvolvimento, Aprendizagem e Educação

Líder: Nerli Nonato Ribeiro Mori

Participantes: Elsa Midori Shimazaki

Grupo de Pesquisa Educação Escolar, Formação e Teoria Crítica

Líder: Maria Terezinha Bellanda Galuch

Vice-líder: José Mateus Bido

Grupo de Estudos e Pesquisas em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS)

Líder: Solange Franci Raimundo Yaegashi

Vice-líder: João Luiz Gasparin

Participantes: Luciane Guimarães Batistella Bianchini e Terezinha Oliveira.

Núcleo de Pesquisas e Estudos em Diversidade Sexual (NUDISEX)

Líder: Eliane Rose Maio

Participantes: Isaias Batista de Oliveira Júnior

Grupo de Pesquisa Trabalho Educativo e Escolarização (GENTEE)

Líder: Sílvia Pereira Gonzaga de Moraes

Vice-líder: Merly Palma Ferreira

Grupo de Estudos em Formação de Professores e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (GEFOPPEI)

Líder: Heloisa Toshie Irie Saito

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Social em Saúde (GPESS)

Líder: Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula

Participantes: Fabiane Freire França

Grupo de Pesquisa em Educação, Mídia e Estudos Culturais (GPEMEC)

Líder: Teresa Kazuko Teruya

Vice-líder: Izaque Pereira de Souza

Grupo de Pesquisa em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (GPEaDTEC)

Líder: Maria Luisa Furlan Costa

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática na Infância

(GEPEMATI)

Líder: Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Políticas e Práticas Pedagógicas da Cultura Corporal

Líder: Telma Adriana Pacífico Martineli

Vice-líder: Carlos Henrique Ferreira Magalhães

Laboratório de ensino e pesquisa em educação física e cultura corporal

Líder: Telma Adriana Pacífico Martineli

Núcleo Interdisciplinar Clássicos na Educação (NICE)

Coordenadora Geral: Terezinha Oliveira

Coordenadora Pedagógica: Conceição Solange Bution Perin

4.10 Infraestrutura

O PPE conta como uma infraestrutura adequada para a manutenção de suas atividades, a qual inclui:

Laboratórios

- 01 Laboratório de Apoio Pedagógico (LAP), utilizado para estudos e atendimento ao usuário. Equipamentos disponíveis: câmeras filmadora; projetores multimídia; tela para projeção; microcomputadores; impressoras; scanner de alta resolução; notebooks; material pedagógico; jogos; biblioteca especializada em livros didáticos e periódicos de apoio ao ensino fundamental.
- 01 Laboratório de informática do Departamento de Fundamentos da Educação;
- 01 Laboratório de informática do Departamento de Teoria e Prática da Educação;

Sala de aula

- 01 Sala de apoio aos alunos do PPE, equipada com microcomputadores, impressora e leitora de microfimes. Essa sala é também utilizada para exames de qualificação e defesas de dissertações e de teses quando um ou mais membros da banca participam por meio de videoconferência.
- 02 Salas de aulas específicas para o PPE (salas 103 e 105 – Bloco I-12).

Recursos de Informática

- 01 Laboratório de Informática do Programa equipado com 10 microcomputadores, impressoras e scanner, para utilização dos alunos dos cursos de Mestrado e

Doutorado;

- 01 Sala de informática, do Departamento de Fundamentos da Educação, equipada com 20 microcomputadores, impressoras e scanner, para utilização dos alunos de graduação e pós-graduação;

- 01 Sala de informática, do Departamento de Teoria e Prática da Educação, equipada com 10 microcomputadores, impressoras e scanner, para utilização dos alunos de graduação e pós-graduação, vinculada e administrada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Informática Aplicada à Educação – PPE;

O Programa de Pós-Graduação em Educação dispõe dos recursos alocados em uma Central de Pesquisas, implantada com recursos do CTInfra/Institucional/FINEP 003/2001, de caráter institucional e multiusuário. Nessa Central de Pesquisa, existe um conjunto de laboratórios denominado Central de Documentação (CDO), no qual há equipamentos específicos para as pesquisas desenvolvidas no PPE. A CDO dispõe de espaço físico para o desenvolvimento de trabalhos, e de equipamentos para dar suporte: à digitalização de grandes massas documentais, seja a partir de documentos em papel ou digitais, documentos cartográficos, ou imagéticos (scanner de diversos tipos); à aquisição e ao armazenamento de som e imagem (microfones, gravadores, câmeras, ilha de edição). Com a Chamada 03/2001 foi adquirida 1 Leitora Copiadora Digital de Microfilmes, 1 Estação de Digitalização de Plantas e Mapas, e 1 Estação de Digitalização de Documentos (A2). A leitora copiadora é utilizada por pesquisadores de diferentes instituições, bolsistas de IC, mestrandos e doutorandos. Desse processo, resultaram dezenas de publicações, dissertações e teses em diversas áreas. Pela Chamada 01/2007 adquiriu-se 1 mesa digitalizadora para a marcação georreferenciada de mapas. A Chamada 01/2008 possibilitou a aquisição de um Scanner de microfilmes (16-35 mm, microficha/jaqueta). Sua instalação (2010) imprimiu nova dinâmica à CDO, possibilitando a digitalização de centenas de rolos de microfilmes (600 mil páginas). Em paralelo, firmou-se parceria com o Arquivo Nacional. Em 2011, foram aprovados recursos destinados à instalação de um Datacenter, a primeira das três fases do sistema de arquivos deslizantes e novos escâneres. Em 2012, adquiriu-se o Sistema de Escaneamento 3D a Laser e um Scanner Planetário, formato A1 (chamada 01/2008). Em 2012, foram adquiridos um scanner tridimensional e um scanner orbital (formato A1). Em 2013, foi adquirido um Datacenter, o qual foi fundamental para a publicação desse acervo na WEB. Estão consolidados na CDO: 1) Laboratório de geoprocessamento e tratamento de imagens orbitais; 2) Laboratório de digitalização

de documentos. A opção pela criação de laboratórios multiusuários e pelo apoio às pesquisas multi e transdisciplinares foi fundamental para responder aos desafios postos pelos céleres câmbios da ciência, da tecnologia e da inovação, nos quais as fronteiras disciplinares se tornaram fluidas e o conhecimento se alargou por áreas outrora seccionadas. A evolução do quadro de pesquisadores da UEM e os resultados positivamente avaliados por agências de fomento têm incrementado a demanda por infraestrutura.

Biblioteca

A Biblioteca Central da UEM está localizada no Bloco P03 - Campus Sede. Sua área é de 13.298 m². Com capacidade para atendimento diário de 1.000 usuários. Atende aos cursos de graduação, pós-graduação, pesquisadores e comunidade externa. Atualmente o seu quadro funcional conta com: 24 técnicos; 7 bibliotecários e 4 auxiliares operacionais.

A infraestrutura é composta por dois pavimentos, sendo:

- Área de acervos – coleção geral, coleção especial e periódicos;
- Laboratório de informática com aproximadamente 20 computadores, com acesso à internet, para acesso dos usuários;
- Uma sala de videoconferência para defesas e reuniões on-line;
- Quatro salas de estudo em grupo;
- Espaço para estudo individual;
- Sanitários em ambos os pavimentos;
- Auditório com capacidade para 166 pessoas;
- Espaço de exposições;
- Hall de entrada com *puffs*.

Os serviços oferecidos que contribuem para o ensino, pesquisa e extensão são:

- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo inter bibliotecas;
- Restauração da coleção geral da Biblioteca Central;
- Orientação quanto à normalização bibliográfica de trabalhos científicos;
- Elaboração de levantamento bibliográfico;
- Elaboração de lista de obras sugeridas pelos usuários para aquisição;
- COMUT: sistema de reprodução de cópias, seguindo a lei de direitos autorais;
- Treinamento no Portal de Periódicos Capes;

- SDI: serviço de informação especializado que atende à comunidade acadêmica que desenvolve pesquisas.

O acervo está em constante crescimento não só em número de exemplares, mas também em número de títulos que são incorporados para suprir as novas demandas.

O Sistema de Bibliotecas da UEM (SIB UEM) é composto por 12 unidades, assim distribuídas: **Biblioteca Central (BCE)**; **Bibliotecas Setoriais** (Biblioteca Setorial do Hospital Universitário (BSE-HUM); Biblioteca Setorial do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura - Nupélia (BSE-NUP); Biblioteca Setorial do Programa de Pós-Graduação em Direito (BSE-PPD); Biblioteca Setorial da Matemática (BSE-MAT)); e **Bibliotecas seccionais dos campi regionais** (Biblioteca do Campus Regional de Cianorte (BSE-CRC); Biblioteca do Campus Regional de Goioerê (BSE-CRG); Biblioteca do Campus Regional de Umuarama – CTC (BSE-CAU-CTC); Biblioteca do Campus Regional de Umuarama – CCA (BSE-CAU-CCA); Biblioteca do Campus Regional do Arenito - Cidade Gaúcha (BSE-CAR); Biblioteca do Campus Regional do Vale do Ivaí – Ivaiporã (BSE-CRV); Biblioteca do Campus Regional de Diamante do Norte – Diamante do Norte (BSE-CRN))

Somam-se a essa lista todos os periódicos e patentes disponíveis no Portal de Periódicos da Capes, ao qual a instituição tem acesso.

O acervo geral da BCE conta com:

99.504 Títulos de Livros;

200.183 Volumes de Livros;

6.364 Títulos de Periódicos;

262.434 Fascículos de Periódicos;

Para a área de Ciências Humanas estão disponíveis:

30.454 Títulos de Livros;

61.026 Volumes de Livros;

1.227 Títulos de Periódicos;

38.335 Fascículos de Periódicos;

Deste montante estão disponíveis para a área de Educação:

6.516 Títulos de Livros;
15.417 Volumes de Livros;
346 Títulos de Periódicos;
5.582 Fascículos de Periódicos;

Outras Informações

O PPE possui secretaria própria, contando com uma secretária que executa as suas ações administrativas. Esse espaço possui infraestrutura adequada, computadores, scanners, impressoras e demais equipamentos necessários à produção e ao armazenamento da documentação. Desde 2004, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná (Fundação Araucária) tem empreendido uma política de fomento à infraestrutura para a pesquisa, com programas específicos para pós-graduação *stricto sensu*.

Os recursos financeiros do PPE são provenientes do Governo do Estado do Paraná, Programa de Apoio à Pós-Graduação (Proap)/Capes, de recursos captados de agências de fomento (Fundação Araucária) e de projetos específicos da Capes e do Governo Federal.

4.11 Estratégias de gestão

As estratégias de gestão implementadas pelo PPE almejam maior eficiência e eficácia administrativa no desenvolvimento das atividades acadêmicas, em consonância com o Programa de Avaliação Institucional da UEM. Pretende-se, através destas estratégias de gestão, avaliar de forma sistemática as dificuldades e as potencialidades do Programa, permitindo desse modo sua consolidação e manutenção.

Dentre as estratégias de gestão utilizadas pelo PPE, com a colaboração de professores, estudantes e técnicos administrativos destacam-se:

4.11.1 Conselho Acadêmico

A principal estratégia de gestão do PPE é o trabalho em parceria com o Conselho Acadêmico, o qual é composto pela sua coordenação geral, por professores permanentes e por representantes dos alunos de ambos os níveis. Cada linha de pesquisa possui um coordenador e representantes no Conselho Acadêmico, sendo

responsáveis pelo acompanhamento das atividades e pelo auxílio na coordenação e gestão do Programa.

O Conselho Acadêmico desempenha as seguintes funções: I – reunir-se periodicamente, por convocação do coordenador ou a pedido, por escrito, de dois terços dos seus membros, sob a presidência do coordenador; II – a reunião do Conselho Acadêmico ocorre em primeira convocação com a maioria dos seus membros ou, em segunda convocação, com qualquer número de presentes; III – a deliberação se faz pela maioria dos votos; IV – deliberar sobre a composição dos quadros docentes do PPE nas categorias: permanente, colaborador e visitante; V – credenciar e descredenciar docentes, com base em resolução específica do Conselho Acadêmico e previsto no Regulamento do PPE. VI – propor alterações curriculares e submetê-las à apreciação do Conselho Interdepartamental do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CI/CCH); VII – aprovar programas de disciplinas e seus respectivos critérios de avaliação; VIII – designar professores para compor a comissão de processo de seleção de candidatos ao mestrado e ao doutorado; IX - aprovar bancas examinadoras de exame de qualificação e de defesa de dissertação e de tese; X - propor convênios ou trabalhos integrados com outras instituições e com órgãos de fomento; XI – propor e aprovar modificações no Regulamento do PPE; XII – propor ao CI/CCH aprovação do Regulamento do PPE e de suas modificações; XIII – submeter anualmente ao CI/CCH o número de vagas a serem abertas para o mestrado e para o doutorado pelo PPE; XIV – apreciar e julgar pedidos e recursos; XV – analisar pedidos de aproveitamento de estudos, de equivalência de créditos, de dispensa de disciplinas, bem como sobre outras questões referentes à vida acadêmica do pós-graduando; XVI - aprovar normas para o Processo de Seleção, Exame de Suficiência em Língua Estrangeira, Exame de Qualificação e Defesa Pública de Dissertação e de Tese; XVII – decidir sobre a concessão e manutenção de bolsas de estudo, a partir do relatório da comissão de bolsas do PPE, observadas as normas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); XVIII – colaborar com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) para a elaboração do Catálogo de Cursos de Pós-graduação; XIX – deliberar sobre a distribuição de recursos orçamentários e financeiros do PPE; XX – regulamentar a matrícula dos acadêmicos regulares e dos não regulares em disciplinas do Programa.

Cabe destacar que, por meio de seu Conselho Acadêmico, o PPE promove uma avaliação processual e contínua e, com base no estabelecimento de metas e ações, procura atender às demandas regionais de formação pós-graduada de

professores e pesquisadores.

4.11.2 Comissões de apoio à Coordenação do PPE

A fim de contribuir com a coordenação, o PPE possui as seguintes comissões de apoio:

- Comissão para a realização do Planejamento Estratégico do PPE;
- Comissão Interna de Internacionalização;
- Comissão de Autoavaliação;
- Comissão de Acompanhamento dos egressos;
- Comissão de Bolsas;
- Comissão de Avaliação da Produção Docente e Discente;
- Comissão de atualização do Projeto Político Pedagógico do PPE.

Em consonância com as orientações da CAPES, as comissões de apoio são constituídas por docentes das duas linhas de pesquisa, mestrandos e doutorandos regularmente matriculados e alunos egressos do PPE.

Convém ressaltar que a coordenação do PPE, norteadada pelo trabalho dessas comissões e pelos parâmetros estabelecidos pela Capes para a área de Educação, tem realizado debates sobre os problemas, perspectivas e demandas do Programa, na busca da melhoria do nível da produção científica e da articulação das atividades entre as linhas de pesquisa.

4.11.3 Avaliação permanente das atividades desenvolvidas e do Programa

Essa avaliação tem por finalidade qualificar permanentemente as ações do Programa e instrumentalizar a coordenação com dados fundamentais para a definição de estratégias de gestão e definição de metas. A avaliação do Programa, feita pelos docentes, ocorreu de forma mais sistemática em dois momentos: um no início do primeiro semestre letivo e outro na metade do ano ou início do segundo semestre, durante as Reuniões de Planejamento.

A avaliação do programa realizada pelos mestrandos e doutorandos ocorrerá em reuniões chamadas pela coordenação (em outras datas a combinar). Trata-se de abrir um espaço permanente de escuta dos estudantes e dos professores. Portanto, a avaliação tem uma finalidade educativa e de atualização permanente deste Projeto Político-Pedagógico. Em virtude desse planejamento apresentado acima, o Programa

instituiu uma Comissão Permanente de Autoavaliação por meio da Portaria 016/2023 - PPE.

4.11.4 Autoavaliação Institucional

Para a Autoavaliação da Pós-Graduação, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovou a Resolução n.º 038/2019-CEP que instituiu a Sistemática de Autoavaliação no Âmbito dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu na Universidade Estadual de Maringá (UEM). A referida Resolução concebe a autoavaliação como um processo dinâmico, avaliativo, conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica, cuja sistemática deve estar alinhada com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e envolver as dimensões da Formação oferecida pelo Programa, do Impacto do Programa na Sociedade e da Responsabilidade Social, bem como a efetivação de sua missão. Destarte, o processo que envolve a preparação, a implementação, a análise, a divulgação, o uso dos resultados e a meta-avaliação deve possibilitar a reflexão sobre o contexto e as políticas adotadas pelo Programa e contribuir para a tomada de decisões acadêmico-administrativas.

4.11.5 Avaliação externa

A avaliação externa ocorre de forma sistemática, anualmente, através da Plataforma Sucupira/Capes, na qual são apresentados os dados referentes ao programa, no que se refere à produção docente e discente, ao número de estudantes, ao tempo para a conclusão do curso, ao número de disciplinas ministradas pelos docentes no PPE, sua dedicação ao curso, aos projetos de pesquisa dos docentes tendo em vista o conjunto de dados utilizados para registro da avaliação. É através deste acompanhamento anual que, ao final do quadriênio, o curso recebe conceito que lhe permite continuar em funcionamento com respeitabilidade e reconhecimento na área.

Por meio dos seminários de meio-termo e da análise dos itens avaliados ao final de cada quadriênio, a coordenação do PPE, juntamente com seu corpo docente e discente, traça novas metas para o quadriênio seguinte.